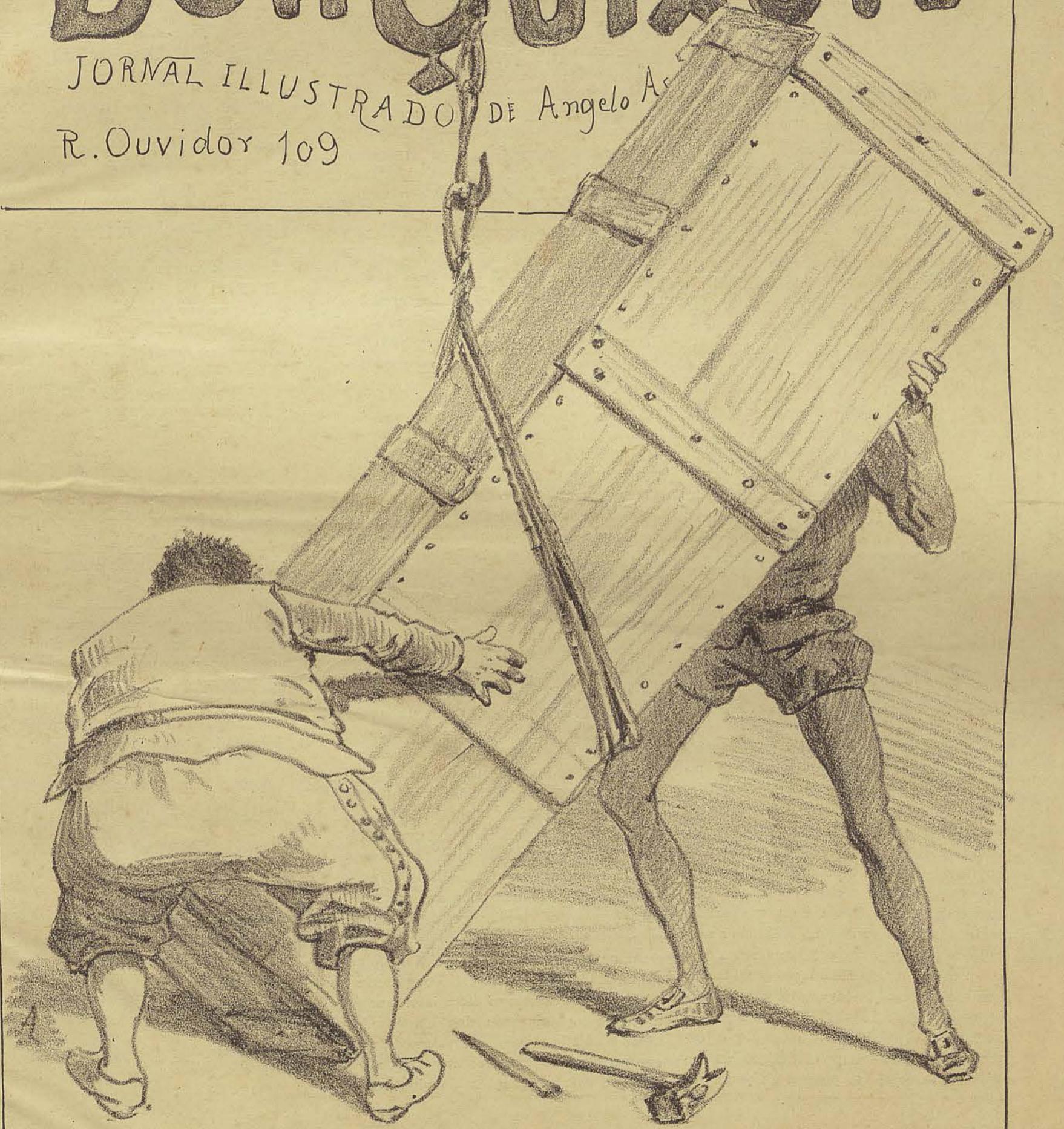


DON QUIXOTE

JORNAL ILLUSTRADO DE Angelo As
R. Ouvidor 109



— Muito custa ganhar a vida honradamente!...

EXPEDIENTE

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL		ESTADOS	
Anno.....	25\$000	Anno.....	30\$000
Semestre....	14\$000	Semestre....	16\$000

Os senhores assignantes dos Estados podem enviar-nos a importancia das assignaturas, em cartas registradas ou em vales postaes.

DON QUIXOTE

RIO, 4 DE JANEIRO DE 1895.

1896

Pejado de nuvens grossas e temerosas surgira o anno de 1895, quando ainda não havia dous mezes tomara conta do poder o Sr. Dr. Prudente de Moraes, presidente eleito da nação.

Por motivos conhecidos pairava a duvida no espirito dos melhores patriotas, e nós mesmos mal sabiamos que seria do dia seguinte, porque os vícios da fatal ditadura, ameaçando enraizar-se e abalar o edificio politico, bem poderiam levar a melhor na lucta travada com a honestidade e com os predicados civicos do novo chefe do Estado.

Graças á Providencia esses receios angustiosos não se realisaram. A presidencia da Republica, inspirada na prudencia e no respeito á lei, soube conter os eternos ambiciosos, ponde até reprimir com louvavel energia actos de grave indisciplina, como o da Escola Militar, não obstante a exploração que com elle se tentou fazer; conseguiu a pouco e pouco inocular confiança no espirito publico, e, apesar de todos os embaraços oppostos pelo odio partidario, pela enbica e pelo despeito, logrou atravessar o anno, que acaba de sumir-se no passado, — luctando sempre é verdade, mas ganhando terreno e robustecendo a força da auctoridade.

Um accidente, até certo ponto inspirado, contribuiu sem duvida para este resultado feliz. A morte do marechal Floriano Peixoto arredou da scena politica um dos perigos mais serios da situação. Não importa isto dizer que o marechal cogitasse depois de 15 de Novembro de 1894 em subverter a ordem estabelecida; mas o que todos sabem é que um partido inebriado pelas vantagens collidas no estado de sitio jogava quotidianamente com o seu nome, e esse nome pelas adhesões que soubera conquistar constituia uma perenne ameaça á tranquillidade do governo do actual presidente, accusado injustamente de patrocinar os amigos da revolta, porque não se prestava a perseguições e vindictas indecorosas.

Esse estorvo desapareceu providencialmente da arena, e o partido a que alludimos perdeu com elle o melhor de sua força.

Entre todos os bons serviços prestados pelo Sr. Dr. Prudente de Moraes no decurso de 1895 nenhum foi mais glorioso do que o da pacificação do Rio Grande, — obra sancta a que se dedicou com affan, e na qual ponde ter a collaboração de um general extreme de paixões, energico e illustrado como Innocencio Galvão de Queiroz. A 23 de Agosto assentou-se a pedra fundamental do monumento da paz, e estes louros, não ha negal-o, cabem de direito em maior porção ao chefe do Estado, que para isso arrostou embaraços de toda a natureza, sem exceptuar talvez a má vontade de algum ou de alguns de seus proprios auxiliares na alta administração da Republica.

A annullação dos decretos de Abril de 1892, as reparações justissimas que se fizeram a victimas do arbitrio, a regularização das finanças encontradas em medonho descalabro, o restabelecimento do regimen da lei em serviços anarchizados, — eis outros titulos de gloria para o presidente e outros beneficios que nos trouxe o anno de 1895.

Agora desponta o segundo anno da presidencia. E' mais rosea a perspectiva? são mais claros os horisontes? Dissiparam-se todas as nuvens ameaçadoras que ensonbravam a aurora de 1895?

Temos por certo que o caminho está em boa parte desbravado das urzes mais espinhosas; mas arriscado seria tambem assegurar que desapareceram todas as angustias.

Por muito que se haja feito para o congraçamento da familia brazileira, é certo que as condições rudes da amnistia restricta concedida aos revoltosos pelo poder legislativo, os interesses apaixonadissimos do governo e do partido dominante no Rio Grande do Sul, o despeito sempre rancoroso dos homens que perderam posições vantajosas e pingues commissões, a dolorosa realidade da situação finr aceira do paiz só agora mais conhecida, a ambição descomedida e a impunidade dos governos estadoaes, contra cujos desmandos o Congresso não quiz armar o poder federal, — tudo, tudo isso mantem-se mais ou menos no horizonte, exigindo do palinuro a maior cautella e a vigilancia mais assidua. As borrascas não estão conjuradas, e hoje como hontem se faz mister que o alevantado patriotismo dos homens honestos collabore ostensivamente com o chefe do Estado para preservar-nos de desgraças e de perturbações da vida nacional.

Seja firme entretanto o timoneiro; dentro do seu programma constitucional não hesite em revelar a energia de que sempre carece o poder, e esperemos que o anno de 1896 apezar de todas as ameaças não sirva senão para consolidar patrioticamente a obra já iniciada e a bom caminho da grandeza e da prosperidade do Brasil.

São estes os nossos votos.

AGRADECIMENTO

O Exm. Sr. Presidente da Republica, Dr. Prudente de Moraes, honrou-nos com um cartão no qual nos deseja as boas-festas.

Desvanecidos, agradecemos ao nobre cidadão, que com tanto criterio e dedicação dirige o Brasil, por nossa vez almejando a S. Ex. um anno cheio de felicidade e paz para engrandecimento da nossa Patria, que se enobrece de ver em seu posto supremo tão digno magistrado.

A's innumeras pessoas, aos bons amigos do *D. Quixote*, que por igual data nos comprimentaram confessamo-nos obrigados, retribuindo as saudações com igual fervor.

A REDACÇÃO.

GENERAL GALVÃO DE QUEIROZ

No dia 3 embarcou para o Estado da Bahia, onde vae gosar da licença que solicitou, o benemerito da patria, General Galvão, o pacificador do Rio Grande.

O *D. Quixote* beija a mão de glorioso militar cujo prestigio mais se salienta com a inveja dos sanguinarios que pretendem empanar o brilho do serviço inestimavel prestado ao Brasil convulsionado pelo odio jacobino.

GUERRA A WERNECK

Tem contra si os membros da Intendencia, Sua Excellencia de Furquim Werneck; Taes cousas fez o nosso bom prefeito, Que não tem geito: vai tomar *echee*.

Já dizem d'elle cobras e lagartos, Que até nos partos elle é pechisbeque! Que administra mal, pessimamente, E é voz corrente o horror ao tal Werneck.

Querem que saia n'esta mesma hora, Que vá-se embora o seu Chico Werneck; Que d'esse cargo a demissão já peça, E vá depressa antes que mais peque.

Si vai-se o homem, fica esse partido
(Do conhecido Príncipe do Leque)
Privado, viuvo do mais forte esteio,
— Do chefe e meio, do Furquim Werneck!

Tudo ageitara, com tão grande apuro!
Tudo seguro tinha o tal Werneck.
Nemrod, caçara o que de bom havia,
Hoje—*va via!* e sai n'um veque-reque!

Pois que se vá, que saia já e ande,
Que já desande e que não mais nos seque,
É pois que foi um máu, um imperfeito,
Fôra o prefeito! Rua *seu* Werneck!

FELIX.

NOTICIARIO

O *D. Quixote* continúa com uma saúde de ferro e desejando igualmente aos seus leitores, que são os homens de mais apurado bom gosto de mundo, mesmo alguns do P. R. F.

*
* *

O Sr. Bernardo Vasques, general e ministro da guerra e do Sr. Castilhos mandou censurar o general Galvão de Queiroz, o glorioso pacificador do Rio Grande, por ter este mesmo general fallado a verdade.

O governo mandou louvar o general Galvão de Queiroz, pelos relevantes serviços prestados á Patria, quando commandou o 6º districto militar.

A censura cahiu pela sua inopportuni-
dade, pois não houve indisciplina por parte do general Queiroz; houve injustiça e precipitação por parte do Sr. ministro da guerra.

O *D. Quixote*, com a imprensa patriótica brasileira espera a publicação do officio justificativo do general Galvão, já que tambem foi publica a censura.

*
* *

O *Paiz* nomeou o Sr. Savaget para commandante do 6º districto militar e demittiu-o no dia seguinte, nomeando o Sr. general Cantuaria.

Se ainda se tratasse da Guarda Nacional do illustre coronel Cotta, mas tratando-se do exercito é violencia, collega, não se brinca assim com a honra militar.

*
* *

Annunciam de Pernambuco que para fazer face ás despezas estadoaes o Dr. Barboza Lima supprimiu 40 praças dos seus respectivos corpos policiaes para com esses soldos que diminuiram fazer crescer o seu orçamento.

Que ingratidão á policia que matou o Dr. José Maria!

O governador terá os seus motivos; não ha muita policia porque talvez já não haja

o que roubar. O estado de sitio liquidou tudo.

*
* *

Descobriu-se uma galeria subterranea nas escavações do morro de Santo Antonio, entre o barro, sob as abobadas appareceram esqueletos.

Ha opiniões antigas que asseveram por alli andar enterrado um Santo Ignacio de Loyola, todo de ouro e de tamanho natural. Isto remonta ao tempo dos jesuitas. Mil versões outras correm mundo.

Por esse motivo o intendente Julio do Carmo propoz a nomeação de uma commissão scientifica para explorar a dita galeria, estudar os esqueletos encontrados e metter tudo isso na historia do districto federal.

Nós se fossemos o Sr. Julio do Carmo não boliríamos n'aquillo. Se os corpos descobertos são velhos póde, entretanto a tal galeria ir parar na ilha do boqueirão, em Magé, ou no tunel da Copacabana e adeus legalidade!

Por causa de uns miseraveis olhos não vale a pena descobrir nossos homicidios legaes.

Não lhe toques, Magdalena, como dizia o outro.

*
* *

Nas ilhas Bermudas foi permittido o direito do voto ás mulheres.

Parece que estão mais adeantados que nós, não é verdade?

Pois não estão. Lá é voto só, aqui já tivemos um batalhão e das tres armas.

*
* *

Nosso illustre collega o *Jornal do Brasil* noticiou hontem que ainda ha um Vespasianinho na Central.

Não funcionou o carro 136 V, mas um agente, o tal, mandou dar bofetadas n'um pobre carregador e depois encerrou-o n'um vagon fechado. «Se o pobre se queixar do calor, disse o Vespasianinho, é deitar-lhe um balde d'agua pela cabeça.»

Valha-o o sr. marechal Jardim.

ESCENA & MONTRY.

NO BORRALHO

Emquanto se queixarem do calor não terão companheiro, é tão bom viver no quente! Agua fria é que não vae; entre nós, gatos, não se admite o padre Kneipp.

Que este céu continue a nos escalear assim e eu aqui sempre, sempre ao pé do fogo. Que seria do Brasil sem calor? Pelo menos teria de mudar de nome, e lá se ia de uma vez toda a nossa originalidade.

Porque o que faz a nossa fama no estrangeiro é o sangue fervente que nos percorre as veias. Temos brazas nas guelras.

Em toda a parte ha gente mole, que vae trabalhando á socapa, como as formigas, e que enfim consegue as cousas pouco a pouco. Nós somos o povo do alarde. Aos dez annos de idade estamos aptos para dar conselhos ao presidente da Republica, aos trinta podemos descer á cova, nossa missão está cumprida.

Bemdito calor! Um viajante inglez passando pelo Rio de Janeiro escrevia depois, encantado, que nunca em sua vida ouvira discursos mais eloquentes, nem mais prestes, nem mais vibrantes, nem mais coloridos que no congresso brasileiro. Tinha razão o bife, se bem que eu pouco entenda lingua de gente. Porém debaixo deste sol as idéas, como as flôres, brotam, abrem-se n'um segundo, atropelladas e bellas.

O inglez que foi ao Congresso, soube-o depois, não conhecia a lingua portugueza, mas pelo barulho calculou que aquillo era o proprio cenaculo dos apóstolos, fallando pela divina lingua do Espirito Santo.

(Este Espirito Santo nada tem que ver com o outro, o deputado, que além de coronel faz uma certa cousa aos gatos... que eu fujo mais delle do que o diabo da cruz. Fallo da pomba sagrada).

Não posso afiançar tambem se o illustre filho da Gran Bretanha referiu-se ao congresso velho, se ao novo. Quero dizer: se ouviu a loquela no tempo da monarchia, quando aquillo era simplesmente camara, ou se ouviu depois; já não digo no tempo do marechal Deodoro, mas no governo do ultimo presidente militar.

Se foi hoje regalou-se. Alli havia gente que fallava pelas tripas de Judas; verdade é que ninguem entendia o que fallavam, ou para dizer melhor, ninguem se entendia.

— Era então uma casa de Orates?

— Quem disse isso? Era uma casa em que se orava o dia inteiro e depois de horas e horas estava tudo na mesma.

Basta dizer que levaram fallando um anno inteiro e só no dia de S. Sylvestre lembraram-se do orçamento.

— No dia de S. Sylvestre?

— Sim, senhor. Era tarde!

Foram-se. Deus os traga o mais cedo possivel. Abalaram os homens no dia 30 de tarde; no dia 29 houve a despedida; occupou a tribuna o capitão-tenente José Carlos de Carvalho.

— O que esteve em Tabatinga?

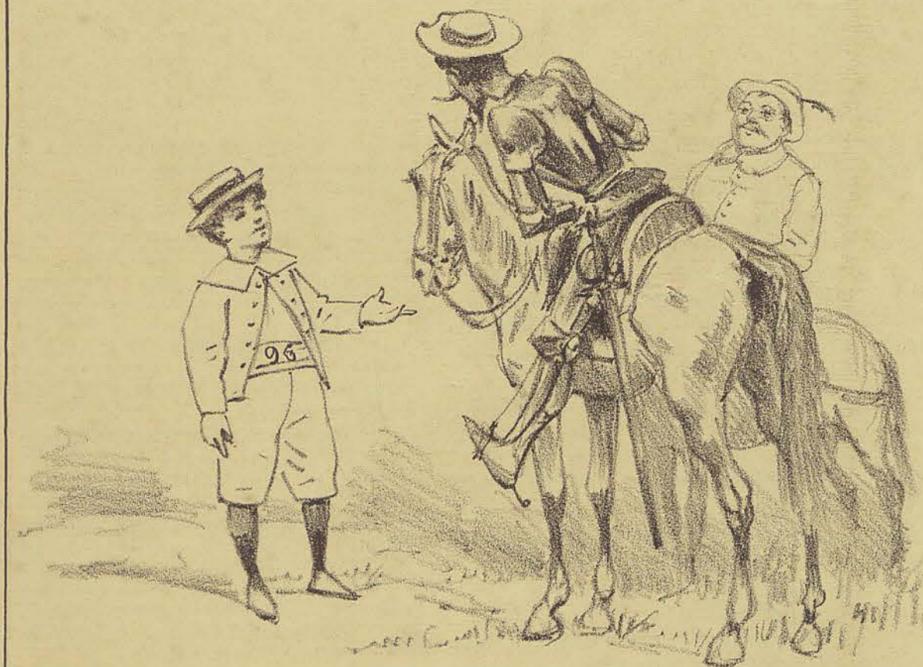
— Em pessoa. S. Ex. comprehendia bem a missão do deputado.

O pé rapado vae para os *apedidos* da imprensa, paga a descompostura e assigna:—*a mão do finado*; o que tem diploma assoma no balcão da camara e lá vae obra. Porque é muito importante para o paiz o desabafo pessoal dos representantes da nação. Olhe, outro dia a sessão quasi acaba a muro; era cada nome feio...

— No Congresso?

— Voltemos ao assumpto. Assim que por da cá aquella palha sempre sae um sal-seiro de todos os diabos.

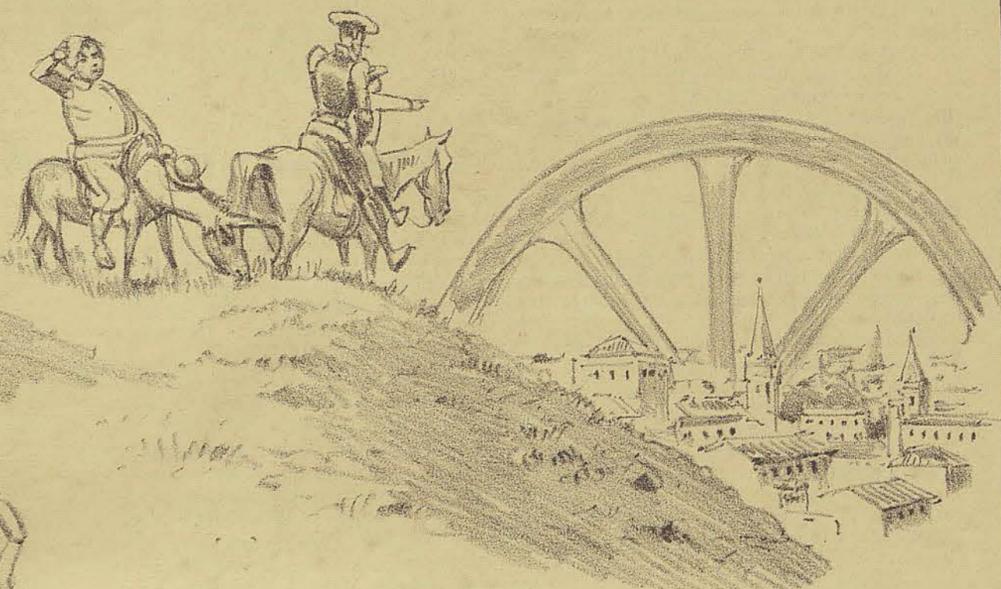
A questão foi de palha. Fatalidade dos nomes. Ha um homem ahi que se chama Palha e a maioria do Congresso, á esmo cahiu-lhe em cima.



O jovem anno de 96 pede a D. Quixote que lhe sirva de Cicerone, o que este aceita com especial agrado.



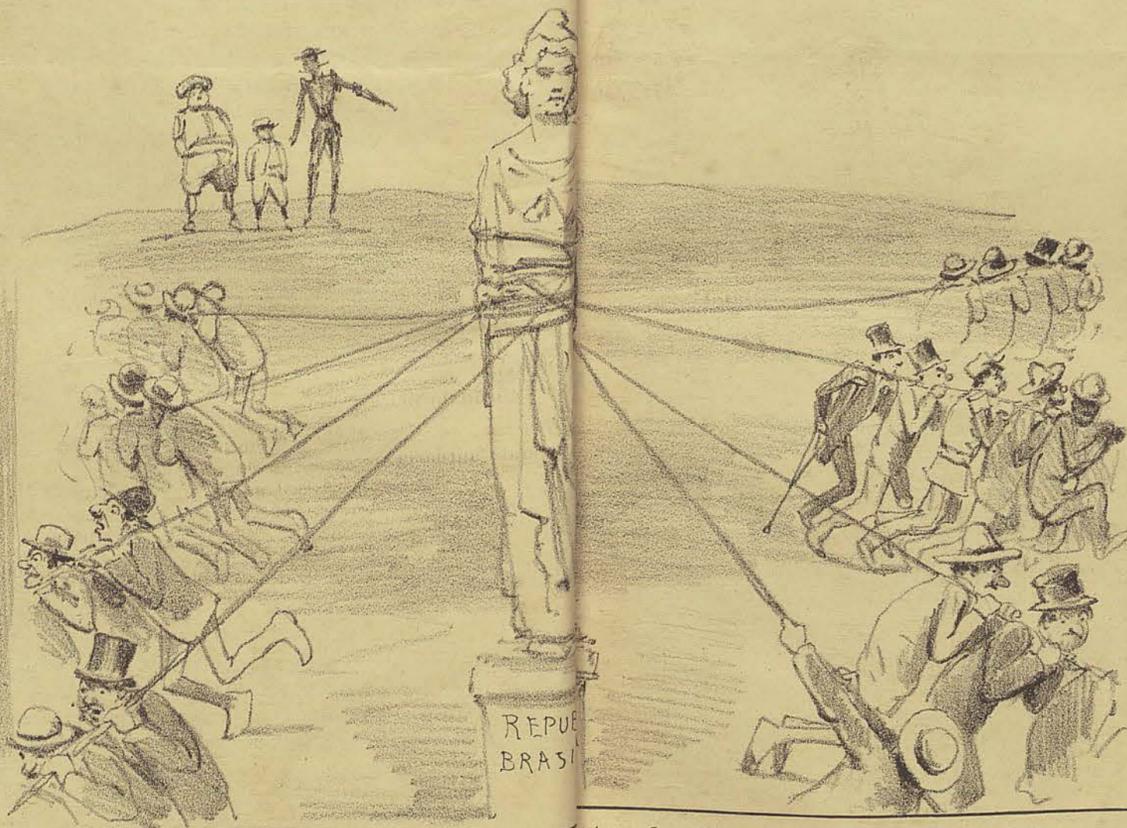
96 - O que é isto? Tanta gente andam, actualmente, mettendo os pés pelas pernas para o ar?!
 D. Q. - São os nossos políticos...



96 - É aquella roda immensa que torna toda a cidade?
 D. Q. - Aquillo é a jogatina, a mais seria preocupação do nosso povo.



96 - É esta cabeça tão bonita?
 D. Q. - É o busto da Republica, mas... Como dizia Lafontaine: Belle tête, mais de cervelle point.
 S. P. - Homem! Falle lingua de branco!
 D. Q. - Bonita cabeça, mas sem miolo.



96 - Então esta é a estatua da Republica? Para que estas cordas?
 D. Q. - São os varios soi-disant patriotas, compostos de jacobinos, positivistas, historicos, exaltados, espiriritistas, ella em terra não ficam desca...



Visita ao Sr Presidente. 96. - Os meus melhores desejos e' ser bom para todos e... conto muito com S. Ex.
 Desejaria tambem cumprimentar seus ministros.
 P. M. - ...Itade ser difficil, cada qual anda pelo seu lado...

— Oh! E' muito pouca palha para tanta gente!

— E' você quem o diz, e talvez tenha razão, porque o homem está na espinha.

O José Carlos atirou-se ao Pálha...

— Fez um discurso palliativo.

— Eu disparo. Digo-lhe que n'esse dia, que foi o do numero 29 de dezembro do anno passado, a camara esteve um brinco.

Eloquencia não houve, mas houve graça. O que faltou em imagens, sobrou em *humour*. *Humour*, sim, senhor, é uma palavra ingleza. Se quer em castiço; o Sr. José Carlos fallou como fallaria o Seixas, cobrador, nas ruas da nossa illustre capital.

Foi um triumpho; cada phrase de S. Ex. era sublinhada por uma gargalhada unisona, dir-se-ia uma exposição de dentes...

— Tambem o Nilo?

— Se tratava de palha, quem escondeu a dentadura naquelle dia?

— Mas em resumo que disse o Zé Carlos?

— Que não foi elle quem falsificou os planos...

— Jesus! que planista!

— E disse mais que considerava muitos revolucionarios, porque cumpriram o seu dever.

— Então o Carvalho confessa que os revolucionarios cumpriram o seu dever?

— O que quer dizer que quem não foi pela revolução não cumpriu o dever de bom brasileiro.

— Que preferiu a barriga á Patria.

— Que entre a gloria e dinheiro...

— Melhor é ficar com quem tem a chave do Thesouro.

— Ora o Zé Carlos!...

Bem, chega gente de mais, vou fingir que estou dormindo, ajunta a cinza...

GATO PRETO.

SEMPRE NILO

(SESSÃO DE 29 DE DEZEMBRO DE 1895)

« O SR. JOSÉ CARLOS... O Sr. almirante Barboza, o glorioso mutilado, na phrase do Congresso Nacional.

O SR. NILO PEÇANHA:— Um mutilado vivo.»

Um mutilado vivo! Ah! está uma cousa assombrosa para o deputado de Campos. Será possível?

Que idéa terás, oh! Nilo!
Da palavra mutilado?
Diz-me aqui, em sigillo,
Que idéa terás, oh! Nilo?
Será possível aquillo,
Viver com o braço cortado?
Que idéa terás, oh! Nilo?
Da palavra mutilado?

Já vi homem de um só braço
E com tres pernas até,
Confesso o meu embaraço:
Já vi homem de um só braço.
Reclame ao Deiró não faço,
(Não lhe chegues, Nilo, ao pé)
Já vi homem de um só braço
E com tres pernas até.

Póde um viver sem cabeça
(Terá lá o seu motivo).
Quando a burrice começa,
Póde um viver sem cabeça,
Porém Nilo não crê n'essa,
Que haja um mutilado vivo!
Póde um viver sem cabeça
(Terá lá o seu motivo).

TIL.

ANNO NOVO

O valoroso *D. Quixote*, o mais gentil dos cavalleiros andantes brande o lapis no ar, na mais graciosa curva, e, profundamente inclinado, saúda seus numerosissimos assignantes, desejando a todos em geral, e a cada um em particular, um anno de ininterrupta felicidade.

Sancho o escudeiro fiel, aqui está ao lado, tambem de chapéu na mão e alforge aos pés. Que trará o alforge de Sancho?

E alli está todo o 1896! aquelle surrão magico encerra a essencia dos acontecimentos que deante dos teus olhos, estancados, ó leitor ditoso! se desenrolarão nos 366 dias deste anno bixesto.

Porque este anno tem mais um dia, ha um santo caipora que só de quatro em quatro annos vê duas velinhas tremulas brilharem no seu altar que vive em trevas constantemente.

Santo mysterioso que desapareces do calendario e do mundo, nem sei se te bendiga a ausencia se te reproche a vagabundagem!

Para muitos a tua presença é mais um dia de soffrimento, são mais vinte e quatro horas de lagrymas ao horario das 365 contas amarguradas que os enfelizes destram em desespero.

Para muitos a tua visita é o espectro da necessidade de luctar um pouco mais, entregando-te o ultimo sangue das veias nas gottas abundantes de suor que arrancas aos desgraçados que se extenuam para ter o famoso pão nosso do cathecismo e dos capitalistas.

Para muitos és o amigo das mulheres temiveis a quem dás mais horas de apêneio para os maridos acabrunhados, que tremem quando o almanak inscreve o teu nome a 29 de fevereiro.

Oh! Santo vagabundo, oh! santo nupterioso! mas *D. Quixote* é teu amigo.

Os leitores do primeiro jornal caricato da America do Sul amam o anno bissexto tem mais um dia de gozar a visita do gentil cavalleiro andante.

Quem lê o *D. Quixote* adora a vida como um presente dos deuses. O lapis encantado do amante da Dulcinea, uma vez molhado nos labios sensato de Sancho Pansa, cura todos os males, ridicularisando-os, desfaz todas as tristezas com gentileza porque as dissolve, illumina todos os corações, pacifica todas as almas, abre em flor todos sorrisos e apaga todas as rugas.

Esperança no alforge de Sancho, elle está cheio, um anno palpita alli dentro! *D. Quixote* encheu-o e a phantasia de *D. Quixote* não tem lemites!

Que surpresa!

Sancho na sua linguagem dá os bons

annos aos numerosissimos assignantes da primeira folha illustrada do mundo, ha mais profunda curvatura, calcanhares unidos, lapis no ar, saúda e deseja o mais venturoso anno aos seus leitores.

D. QUIXOTE.

A SEMANA

Começou no anno velho,
Terminou no anno novo,
Esta semana, meu povo,
Grandes cousas prometteu,
Porém passaram-se os dias,
As boas festas passaram
E as lembranças que ficaram
Aqui as consigno eu.

Eu me lembro de Medeiros,
Que o estado de sitio, um dia,
Augmentando-lhe a mania
Fel-o membro da nação,
E vejo-o em sua loucura
Berrando, como um possessor,
No recinto do Congresso
Sem ninguem dar-lhe razão.

Que é que enfurece o Albuquerque?
Por que é que grita o Medeiros?
Fallae, oh! seus companheiros
Do partido federal.
Callaes-vos? Daquella furia
Eu bem sei qual o motivo.
E' aquelle maldito archivo,
O archivo do marechal.

Bem sabe Medeiros tudo
Que aquelle maldito encerra,
Fará tremer ceus e terra
A sua publicação.
Se chegam á luz da imprensa
Os papeis do tempo antigo...
Medeiros, corre perigo,
Quer tel-os na sua mão.

Medeiros, a culpa é tua:
Tu que és das sciencias occultas,
Tu que entre os sabios avultas
N'A Noticia! oh! M. de A.!

Por que com macaco velho
Quizeste um dia ser franco?
Puzeste o preto no branco?
Tiveste uma idéa má.

Recorda-te do *Boccacio*:
Quem canta seus males mata:
Parodia a serenata,
Desafoga o coração:
Vamos lá, não sejas mole,
Suspende a sobrecasaca,
Traça a perna, abre a matraca,
Repinica o violão:

Oh archivo! oh archivo!
Por ti ando mais morto que vivo,
Pois catuca-me o Vituca
E aqui estou eu co' a mão na cumbuca.

Oh! Furkim!
Fi-ru-li-ru-li, fi-ru-li-ru-lim!
Oh! major!
Como foste traidor!
Ao Medeiros, amigo do Borges,
Entregae do archivo os alforges!

Foi este o facto mais saliente,
Não houve outro, não teve igual.
Pois elle trouxe alvorçada a gente,
A gente do partido federal.

F. MENDES.

P. S. —

Fechou-se a camara escura,
Apagou-se a luz vermelha:
Não ha mais descompostura
Alli na Cadeia Velha.

E se a proxima sessão
For como a que se encerrou,
Em nome da opposição
Pela maioria sou:

Nossa Senhora da Ajuda!
Fazei-me esta cousa absurda:
Trazei-me a metade muda
E a outra metade surda.

F. M.

GATO ESCALDADO...

Fechou-se o parlamento a 30 do mez ultimo do anno passado; fechou-se a camara e abriram-se os impostos.

Nem sei se deva levantar as mãos alegres para o céu ou se deva deixar calhar os meus olhos tristes para a terra. Talvez as duas cousas.

Porque os impostos doem e os malditos tiveram a idea de levantar-os justamente n'um anno bissexto. Mais um dia de contribuição; S. Mathias, o intruso que só espia o mundo de quatro em quatro annos, não o perdôa.

Mas tambem devo me alegrar porque os representantes do estado de sitio desocuparam o becco?

De facto já não correrá seu risco quem por aquellas horas de meio dia passar pela rua da Misericordia. As familias poderão transitar á vontade, seus ouvidos já serão respeitados, pois agora as calçadas sobre as quaes se dobravam os arcos do paço, apenas são frequentadas pelos carregadores. Mas que irão fazer pelo mundo tantos homens exaltados sem a valvula da tribuna onde desabafavam quotidianamente?

Não levarei o meu desrespeito até dizer que os illustres membros da maioria beravam por vicio; acho que era por necessidade. *Quod natura...*

Como suspender repentinamente uma cousa inveterada nos seus habitos?

—)(o)(—

A camara é um recurso. Feliz de quem é deputado! Não são os cubiçados 75g que me arrancam este suspiro; o allivio que traz o palanfrorio diario é que me rala de inveja.

Quantos desgraçados conheço, casados com furias, aperreados por credores, perseguidos pela justiça amofinam-se e consomem-se. Uns mirram, pelle e ossos, de desespero; outros vão á botica, uma lueta para conseguir fiado e afinal ingrem quanta droga assassina por ahi se inventa, e, sem ficar bom do encommodo, ás vezes dão a casca com o remedio.

O deputado não. A manteiga é rançosa, a lavadeira é malandra, a carne é mais dura que um chifre, não tem amigos, nem ninguem póde atural-o? Pois quem paga isso é o Dr. Prudente de Moraes, que é amigo dos revolucionarios e que é traidor á Republica.

Abre o dique (em explicações pessoas, já se vê) duas ou tres horas, outros, victimas da mesma enfermidade o applaude, toma o seu cafésinho, e eil-o na rua do Ouvidor, dizendo que salvou a patria.

Ora digam-me: já viram de momento suspender-se o cigarrinho ao fumante intransigente? E já viram supprimir-se o copito do Porto ao bebedor costumeiro?

Essa medida do pé para a mão dá com o prejudicado em tres tempos no Cajú. Vae aos poucos. Nada de cousas violentas; o desequilibrio é peor que o proprio vicio.

Não concordo com o Congresso fechado

assim, sem mais nem menos. A maioria é exaltada, espalhou-se, que irá fazer ella por esse immenso Brasil?

Santo Deus! Mais dia, menos dia está tudo conflagrado. Se doze apóstolos mansos conseguiram pregar a verdade pelo mundo inteiro, que fazem tantos homens bravios pregando mentiras.

Perdão, mentira não se diz, reporto-me e fico por aqui.

FORTUNIO.

TELEGRAMMAS

(SERVIÇO ESPECIAL DO «D. QUIXOTE»)

LÉO A TONY

— Fui hontem praça Mercado, encontrei muitos papagaios á venda. Explica isso

TONY A LÉO

— E' facil. Fechou Camara Senado. Papagaios desempregados muitos.

LÉO A TONY

— Tu muito camello. Sarmento papagaio? Luiz Andrade papagaio? Barata papagaio? Pernambuco papagaio? Urbano Marcondes papagaio?

TONY A LÉO

— Tu burro malcriado! Todos papagaios, sim. Sómente papagaios mudos. Por isso presidentes Congresso mandaram vender praça Mercado...

LÉO A TONY

— Que espiga!

TONY A LÉO

— Não: que espigas! Mas nós que os conhecemos...

LÉO A TONY

— Pagamos-lhes subsidio!

TONY A LÉO

— Idiotas!

LÉO A TONY

— Quem? Elles?!

TONY A LÉO

— Não: nós.

O estacionario,
ORÓ WESTERN.

THEATROS

— Com este calor?

— Pois com todo esse calor não têm deixado de funcionar os theatros.

As magicas continuam. O Eldorado exhibe coisas fracas que ainda mais esquentam os habituées do Becco do Imperio; annunciou-se no S. Pedro uma serpentina debaixo d'agua, que seria um regalo para quem sua em bicas, sob estes 30 á sombra que nos esgotta.

E não houve agua!

X

No Recreio a companhia de zarzuellas continúa a ter erchentes a dar com um páu. O povo gosta da musica hespanhola e mais da bella voz do Romeu, nosso conhecido velho.

Com este calor castanholas e malagueñas...

X

Ismenia e Dias Braga, por ironia es-

treiaram com o *Pedro Sem*, quando todo o publico sabe que elles tiveram e ainda tem muito talento para dar e vender... cadeiras a não ter mãos a medir.

Tony tambem teve noticia do successo que a companhia dramatica obteve pelos pampas. Dividiram-se os admiradores de Ismenia e Apollonia em dous partidos, e já a archi-famosa heroína da *Morgadinha* pisava o tablado fluminense, e os apupos e os cacetes roneavam no Rio Grande.

Pagou o pato um italiano, admirador de Apollonia que morreu. Morreu é um modo de dizer, porque foi morto pelos entusiasticos adversarios.

O amator da bella actriz pagou o pato e Apollonia pagou o enterro do dito. E dizem que o Rio Grande está pacificado!

Verdade é que o General Savaget affirmou ao general Tavares, que nas capitães mais civilizadas perpetraram-se os mais nefandos crimes, haja vista, diz o ex-comandante do 6º districto militar, Jack o estripador, em Londres.

E eu do theatro a passar para a militança; tratava de comedias e fallo do general Savaget. Ora a culpa é do Sr. Victorino Monteiro que metten a milicia no theatro, comparando um general a um fargante.

Desculpe, honrado Sr. Savaget.

X

E de theatro... Só o autor da *Moema*, que partiu para S. Paulo a ensaiar a sua opera.

Até á outra semana.

TONY.

A NOSSA ESTANTE

Recebemos e agradecemos:

REVISTA PHARMACEUTICA, órgão da sociedade pharmaceutica paulista, nº 8 do 1º anno. Excelente publicação.

REVISTA DA COMMISSÃO MILITAR CONSULTIVA, ns. 4 e 5, do 4º anno, redigida pelos Srs. general Carlos da Luz, tenente coronel Torres Homem e capitão Vieira Leal.

REVUE MEDICO-CHIRURGICALE, de que é redactor o illustre cirurgião Dr. A. Brissay; nº 11 do anno 3º.

RESUMO das lições do apparelho metrico escolar, para o ensino intuitivo do systema metrico, pelo professor Ramon Roca Dordal, de S. Paulo.

REVISTA BRAZILEIRA, 24º fasciculo, no qual encontramos um conto magnifico de Machado de Assis — *Alma noite*.

ALMANAK para 1896, da antiga pharmacia Marques de Hollanda.

PETIT ECHO DE LA MODE, o interessante jornal de modas; ns. 48 e 49 do XVII anno.

A GUITARRA, (nº 2) bella revista litteraria, de que é director o Sr. Xavier de Brito.

ALMANAK historico-litterario do Estado de S. Paulo, para 1896, organizado e publicado por Oscar Monteiro.

BOLETIM TELEGRAPHICO da repartição geral dos telegraphos; nº 21 do 1º anno.

CONVITES para o baile do Gremio da Tijuca; do Club de S. Christovão, do Club dos Democraticos; e para o Concerto do Club Symphonico, para o Club dos Fenianos e Tenentes do diabo.

A CIGARRA, ns. 33 34 e 35, interessantes como sempre.

Officinas de obras do JORNAL DO BRASIL

O anno de 1896 (Continuação)



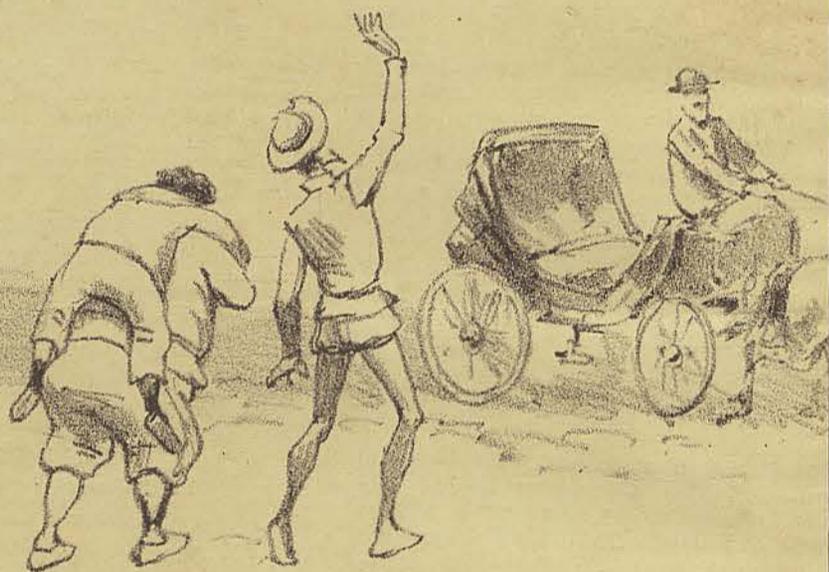
Depois da visita ao Presidente resolvemos ir ver o Prefeito; porém o pobre 96 levou uma tremenda queda. Falta de pratica do nosso calçamento.



Tendo-se ferido na cabeça, levamos-o para uma botica.



D.Q. — O que! 349,640 pelo curativo!?
Boticario — Não se admire. Empreguei boas drogas e eis aqui esta nova tarifa da Alfandega, para ver quanto custam



O joven 96, não podendo ir a pé chamamos um carro.
— São 1208 reis se quiser...
DQ — Pois sim... Canalha!



Mal tinham andado dez minutos, que os nossos heroes gritaram, angustiosos: Para! para!! para!!! com os diabos!!!

(continua)